6.º ANO — LISBOA—SABADO, 26 DE JUNHO DE 1926 — N.º 1602

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 470
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

TODOS os dias recebemos cartas de pessoas que se declaram descontentes com o que chamam a nossa mudança de atitude.

Entre elas, ha algumas escritas num tom de má creação que não é de molde a convencer-nos de que não haja tambem uma revolução a fazer nos nossos habitos .. epistolares.

Destas miserias não curamos, deixando-as em decomposição conjunta com os sentimentos que as ditaram.

As que sinceramente, mas por deploravel equivoco, creem que nós variámos, responderemos:

1.º — O *Diario de Lisboa*, que não pertence, não pertenceu nem pertencerá a qualquer partido, não desiste de prestar justiça aos homens que a merecem, embora sejam partidarios;

2.º — Que não receamos discutir opiniões, ideias ou doutrinas, mas não sofremos a cegueira fanatica de certos individuos;

3.º — Que, em relação á revolução militar, desejamos, ardentemente, que ela vingue como governo, visto que nós não lhe recusamos o nosso aplauso, como, aliás, já mostrámos;

4.º — Que não corremos, imediatamente, a enfileirar-nos entre os seus corifeus da primeira hora, pelo pudor natural de quem não quere ser acoimado de interesseiro;

5.º — Que este jornal, desejando que as convicções e os campos se extremem, pretende, simplesmente, evitar que, na hora do triunfo, não se saiba quem venceu — se os bravos, ou os habilidosos.

Declaramos, mais — que nunca pedimos empregos a ninguem, nem aceitamos presentes seja de quem fôr.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje, como estava anunciado, o decreto que determina que os militares, em serviço permanente em quaisquer instituições organizadas militarmente, incluindo a policia, não possam votar nem ser eleitos para S. Bento. As praças de pré licenciadas só podem votar nas terras onde estiverem licenciadas.

Como a ideia de uma consulta ás urnas para a representação parlamentar está, neste momento, muito afastada das realidades, este decreto é suficientemente platonico, e não passa de um voto lançado na urna da legislação — muito antes de tempo.

* * *

O DR. Luiz Xavier da Costa, socio titular da Associação dos Arqueologos Portugueses, escreveu uma monografia com este titulo — *Francisco Vieira Lusitano, poeta e abridor de aguas fortes.*

A edição, que é de luxo e ilustrada, prova duas coisas: 1.º — Que o dr. Xavier da Costa tem a paciencia tenaz do investigador; 2.º — Que é ao mesmo tempo um artista que sabe ressuscitar epocas mortas, colocando no seio delas os homens que as animaram e nobilitaram.

* * *

OS corpos gerentes do Banco de Portugal cumprimentaram hoje o sr. ministro das Finanças.

* * *

O CONSELHO de ministros foi convocado para reunir no Palacio de Belem pelas 4 horas da tarde de hoje.

* * *

FORAM concedidos 60 dias de licença ao sr. dr. João Marques Vidal, vogal do Supremo Tribunal Administrativo.

Aos leitores

Os jornalistas estão em comunicação diaria com o publico, ao qual devem a verdade e a arte de a tornar simples e clara.

A quem hão de fazer as suas confidencias?

Naturalmente ao seu unico amigo — ao leitor que os acompanha com interesse, e algumas vezes com nobre paixão, nesta laboriosa luta entre a curiosidade do homem culto e o facto, vivo e flagrante, que se oferece á observação sagaz e ao comentario serio ou ironico.

Os ultimos acontecimentos e certas medidas que tendem a firmar-los duradoiramente na nossa memoria, criaram para nós, jornalistas, uma situação que nem sempre consente que o pensamento e a palavra se ajustem, segundo as leis da logica e os imperativos da consciencia.

O jornalismo é a escola ruidosa, alegre ou triste, tumultuaria ás vezes, mas profundamente sincera, da liberdade.

Creaturas ha que se dizem livres, mas só por este motivo — o ignorarem que são prisioneiros dum absurdo, dum contrasenso ou mesmo de qualquer doce favor da fortuna.

Nas Avenidas Novas, houve ha alguns anos, um cidadão que juntava a muitos titulos honrosos o de socio da Sociedade de Geografia.

O seu conhecimento das sciencias espaciaes era bem reduzido, pois se resumia numa viagem diaria, *post prandium*, entre a sua residencia e o tabernaculo da rua de Santo Antão.

A mulher — uma senhora cheia de bom senso, hostil a toda a sorte de deslocações, em torno da arvore do Saber — dizia-lhe:

«— O' homem, para que te vaes tu arriscar até essa maldita Sociedade, onde só se fala de coisas que não entendes?»

Resposta irritada e acicalada do aventureiro:

«— Cale-se, minha senhora! Julga-me algum escravo ou tutelado que não possa sair de casa?!...»

E abalava resoluto, fechando a porta com estrondo, decidido a bater-se com as surpresas dum roteiro — macio como o coração credulo duma sinhá.

Os jornalistas — infelizmente para eles — não podem permitir-se o uso destas manias, tão comodas como um barrete de dormir.

A liberdade é o seu pão, o ar que respiram, a gimnastica que lhes dá elasticidade aos musculos, fulgor ás frases e vibração ás ideias.

Se o poder se ergue diante deles e, servindo-se de *razões fortes e indiscutiveis*, os obriga a duro silencio, a fim de não pagarem o delicto da inconfidencia, sentem-se contrafeitos, amesquinhados, como Gulliver, no paiz de Liliput.

O regime da censura, e, porventura, o que vier a implantar-se com a nova lei de imprensa, criou em nós a impressão duma permanente e formidavel dôr de dentes.

Apetece-nos praguejar, mas a nossa educação veda-nos esse desabafo.

Desejariamos reagir, mas a inutilidade do gesto dispensa a tentativa.

Achamo-nos como Sicyés, quando lhe perguntaram o que fez durante o Terror:

— «Viver, viver, mesmo a todo o custo!»

O *Diario de Lisboa* nunca foi um orgão de perturbações, visto que, desde o seu primeiro numero, trabalhou sempre pela ordem e pela disciplina.

Raro teve outro censor que não fosse ele proprio.

Nunca deu cavaceiras nem á policia nem á justiça.

Se, lá de largo em largo, elevou um pouco a voz, obedeceu a impulsos ou movimentos tão justos como irreprimiveis.

Pelo prestigio do Exercito e da Marinha bateu-se sempre com denodo, bastando percorrer as suas paginas para se reconhecer o carinho com que os tratou.

Não pensa mudar de atitude: se o sacrificio da sua liberdade representa — como se afirma — um elemento necessario para a pacificação dos animos, inclinamo-nos perante o altar da Patria.

Esperamos, porém, que um dia não nos vejamos obrigados a indagar:

— «Que fizestes, ó vós que governais, do penhor sagrado que nos arrebataste, invocando o bem da Nação?»

Acima de tudo, a salvação nacional.

O *Diario de Lisboa* só por uma agreste injustiça virá a ser acusado de demagogo.

Desde que a revolução militar se resolve em alfobre de republicanos — convicções em barda, dedicações aos cardumes — as nossas inquietações acalmam.

Os monarquicos continuarão a pugnar pelo seu triunfo, mas com a franqueza e a lealdade de quem peleja a peito descoberto.

Enquanto se mantiverem as actuais circunstancias, o *Diario de Lisboa* será para o seu leitor o que sempre tem sido — um camarada que não mente.

Abordaremos os problemas da politica nacional, com o proposito de os focar para o conhecimento do publico, curando tambem de assuntos doutrinarios — artisticos, literarios, filosoficos, religiosos, sociais e politicos — a fim de se crear uma corrente de opinião, capaz de preocupar-se com os temas culturais — os enigmas da civilisação.

O *Diario de Lisboa*, sem mudar de indole, permanecendo fiel á sua orientação, atravessará as turbulencias em que vivemos, inspirando-se na exclamação fulgurante de Goethe: *Licht! Mehr Licht!*

PARTIU para Biarritz, a convite do celebre medico Abladie, a fim de ter com este uma conferencia medica, o nosso ilustre compatriota, dr. D. Antonio de Lencastre, um dos nossos mais abalisados clinicos e um dos mais antigos professores da nossa Universidade. Este convite, feito por uma das maiores capacidades mundiaes, representa para D. Antonio de Lencastre uma honrosissima homenagem á sua excepcional competencia medica, e para Portugal uma desvanecedora prova de quanto os seus homens de sciencia são apreciados lá fóra.

* * *

EUNICE Caldas, cujo nome de escritora é tão apreciado no Brasil, principalmente em S. Paulo, publicou um novo livro sobre a sua patria, que estuda em todas as manifestações da sua atividade — produtiva, intelectual e moral, civil e militar, literaria e artistica.

Como a inspira uma fé ardente, as suas paginas possuem um tom emotivo e caloroso que nos conquista prontamente.

Intitula-se — *Brasil*.

* * *

DE futuro, não poderá ser nomeado para qualquer consulado quê não fôr de carreira, ou ir a concurso para terceiro oficial dos Extrangeiros, terceiro consul ou secretario de legação, qualquer individuo que não possua diploma dos cursos superior do comercio e superior consular, dos institutos superiores ou não seja licenciado em direito.

* * *

O CONSELHO Escolar do Liceu Gil Vicente, por unanimidade de votos, elegeu para Reitor do mesmo Liceu, o professor dr. José da Silva Tavares da Rocha Gouveia, que desde ha anos já vinha desempenhando esse cargo.

* * *

FORAM hoje publicados os decretos nomeando governadores civis: de Castelo Branco, coronel Adriano Costa Macedo; de Beja, major Candido de Campos Penedo, e de Evora, dr. Maximo Homem de Campos Rodrigues.

* * *

TEM estado no Alentejo e no Algarve, em viagem de inspecção ás agencias do *Diario de Lisboa*, o nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, director da *Renascença Grafica*, que hoje partiu para Sevilha.

* * *

O PILOTO aviador sr. Antonio Maia foi reintegrado no Exercito, no posto de capitão, aquele que tinha á data do seu afastamento voluntario.

* * *

OBTEVE um grande exito de livraria o livro de versos «Cantigas de Junho», do nosso presado camarada Mario Salgueiro, que a Portugalia editou primorosamente.

* * *

O «DIARIO» publicou hoje o despacho exonerando, a seu pedido, o sr. Raul Couvreur de vogal da Comissão Tecnica do Conselho Superior de Caminhos de Ferro.

* * *

FOI aberto um credito extraordinario de 600 contos para reforço da verba para melhoria de vencimentos ao pessoal militar e civil do ministerio da Guerra.

Sociologia

Maximas de Le Bon

Um dos elementos da arte diplomatica consiste em saber dar á linguagem uma forma tanto mais cortez quanto os pensamentos mais são descortezes.

* * *

A politica francesa permanece incerta, em virtude da ignorancia da solução deste dilema: unir-se-ha a Alemanhá á Russia barbara, contra a Europa civilizada, ou á Europa contra os barbaros?

* * *

No ciclo das ilusões, de onde o mundo moderno parece não poder saír, as realidades as mais claras tornam se inacessiveis.

Dificilmente se compreende, por exemplo, que homens esclarecidos não tenham visto que, se a França tivesse devido reembolsar as somas exigidas pelos seus aliados, ela teria ficado arruinada sem que os credores tivessem tirado algum lucro com isso.

Para arranjar as libras e dollars necessarios aos seus pagamentos, a França seria forçada a vender nos mercados estrangeiros uma tal quantidade de francos que, em razão da eterna lei da oferta e da procura, o seu valor cairia nas visinhanças do zero.

O seguimento da operação teria, pois, sido rapidamente impossivel.

* *

A desegualdade entre os homens era supportavel na epoca em que eles tinham a esperança de viver, depois da morte, num paraiso donde a desegualdade seria banida.

Tendo esta crença perdido a sua força, a desegualdade tornou-se insuportavel, e os teoricos procuram, em vão, destruir, por artificiaes leis, as desegualdades que a natureza se obstina em criar.

* * *

Fóra das religiões, nas epocas de fé, o odio contra um inimigo comum constitue o unico sentimento capaz de dar aos homens a unidade de pensamento e de acção, que torna possivel a solidariedade.

* * *

Se os aliados teem manifestado bem pouca solidariedade depois da guerra, é unicamente porque, tendo desaparecido depois da victoria o odio que os unia, as antigas divergencias de interesses deviam fatalmente renascer.

* * *

O comunismo implica uma obediencia absoluta ás ordens dos chefes.

A expansão desta doutrina mostra, mais uma vez ainda, que as multidões gostem mais de obedecer do que de mandar.

* * *

As vontades que determinam os nossos actos são algumas vezes raciocinadas, mas, na maioria dos casos, surgidas do inconsciente.

* * *

São numerosos os homens sabendo discorrer; raros bastante os capazes de raciocinar; mais raros ainda, os cerebros sabendo raciocinar antes de agir.

* * *

Nos fenomenos da natureza, é bastante a intervenção do tempo para se transformar a pequenez infinita em infinita grandeza. Sob a sua magica influencia, invisiveis atmosferas, pela sua lenta agregação, continentes e mares, microscopicas celulas formaram, associando-se os monstros gigantescos que povoaram outr'ora o nosso planeta.

Transposição de

José Parreira

Fotografia America

Arte e bom gosto

Rua Registo Civil, 6, 1.º

(ao Intendente)

Telefone: 3029-Norte

ESPIRITA

QUEREIS ser feliz em todas as vossas coisas? Consultai sem demora este verdadeiro fenomeno, que só ele vos pode dar a felicidade completa. Para prova da verdade, o pagamento é no fim do trabalho. Pelo correio, 10 escudos para a consulta. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º

A MUSICA

Cinco

compositores

da geração nova

Em plena época da opera e concertos sinfonicos, quando o publico se repartia entre o batidissimo repertorio da companhia lirica e as sessões dominicais, (este ano mediocremente interessantes no S. Luís, mais inovadoras, comtudo, compactas em demasia no Ginasio,) — realizou-se um sarau musical de grande alcance sob o duplo ponto de vista nacional e estetico. Subordinava-se ao titulo «cinco compositores da geração nova», (de Portugal), e efectuou-se no ambiente risonho e familiar da «Academia dos Amadores de Musica», quer dizer, num terreno igualmente afastado do publico que paga o seu lugar, e do convidado que corresponde a uma obrigação mundana.

São muitos os concertos, saraus ou audições que organisam em semelhantes condições, se entendemos por «organisar» reunir uns tantos numeros que preencham mais ou menos a sessão, atendendo a uma quantidade de razões mais ou menos interessantes, mais ou menos divertidas de descortinar e analisar, mas em geral pouco ligadas com a propria musica, que do plano principal passa para um plano secundario, e menos ainda com a estetica, tão esquecida por vezes que até desaparece. «Organisar» no que esta bela palavra encerra de harmonia, consciencia duma finalidade e da junção dos meios que a pódem pôr em evidencia, — isto é que é rarissimo; e é por isso mesmo que me referi ao alcance do sarau de que trata este artigo. A sua organisadora, Maria Helena Leal, não teve em vista servir ou fornecer este ou aquele artista, não vê nem atende a pessoas, mas sim a factos; quiz dar a sintese duma época, — a mais palpitante para nós, aquela que vibra junto a nós e não póde, portanto, ser completamente nossa, visto que só se consegue em geral entender bem o que se não acha em contacto com a paixão do momento. Reuniu, para esse fim, cinco compositores, não porque a geração nova não inclua mais algum, mas porque a ser maior o numero, já não vincava suficientemente no auditorio a personalidade de cada um deles. Escolheu de cada compositor trabalhos que dessem bem a caracteristica do autor. Compôs um programa com «linha», ou seja cuidando da estetica do programa em si, colocando as composições, — umas para piano, outras para piano e canto, outras, enfim, para piano e violino, de modo que se fizessem boa companhia, e numa ordem logica, — com um principio apropriado, um «ponto culminante» e um ponto final. E, finalmente, buscou interpretes, cujos meios intelectuais e tecnicos se adaptassem ás peças de cuja interpretação estavam incumbidos, valorisando-as assim o mais possivel.

Na altura em que esse concerto se realizou, pertencia-me, de direito, a critica musical nas colunas deste jornal, onde escrevo com tanto prazer e honra. Não venho, porém, usar tão tardiamente dum direito, — hoje caducado de resto. Mas, pustamente agora, que a época de concertos vê chegadas as suas derradeiras realizações, é interessante um rapido e sintetico exame paralelo dos cinco compositores agrupados por Maria Helena Leal, e que tanto estão na ordem do dia hoje, como estavam então visto que não são nem amadores nem principiantes, mas sim artistas bem escolhidos para darem um valioso «apercu» do importante momento creador em que se acha actualmente a arte musical portuguesa. Os cinco são caracterisadamente portugueses, com tendencias peculiares a cada um deles, e todos contam já uma «obra», — embora de qualidade e componencia muito variaveis,—em todo o caso mais do que uma ou outra composiçãosinha feliz no meio de ensaios e balbuciamentos. São eles:

Antonio Fragoso, Frederico de Freitas, Ivo Cruz, Luís de Freitas Branco e Ruy Coelho.

Antonio Fragoso morreu ha poucos anos, quasi uma criança ainda, em plena aurora duma mocidade radiosa e fértil, sem ter tido tempo, portanto, de afirmar um estilo. Mas se, por vezes e no que deixou, para piano principalmente, não se libertou de tendencias romanticas — á Chopin, sobretudo, — noutras, como por exemplo, em dois dos «7 preludios», realizou «marchas» felizes; aproveitou noutras vezes um modernismo original que não o «impressionismo» de Debussy, nem o «naturalismo» de Strauss, e noutras ainda assentou ritmos saborosamente portugueses. Em suma, deixou antever um temperamento arrebatado; sensual, lirico, pintor de côres viçosas e rutilantes como o verde pinheiro a recortar-se no azul forte do ceu em dias de estio.

Frederico de Freitas é um temperamento de polifonista-colorista, acrescentando uma visão do conjunto construtivo, invulgar na sua idade. A gloria deve representar para ele qualquer coisa de real e palpavel, que se conquista como o amor, e, como este, póde revelar o sentido da vida. Um ambicioso como ele, com as bases firmes que tem, e vocação consciente, no drama lirico deve ser todo proveito para si proprio e para nós. O seu «nocturno» Anteriano, para violino e piano, peça a meias tintas, — original e evocativo,—estando longe de manifestação representativa e briosa, é, contudo, mais uma prova do instinto seguro com que Freitas aproveita o timbre instrumental.

Ivo Cruz, temperamento sensivel e sonhador, é um verdadeiro «Cruzado» que luta pelo seu Ideal e não quere separar virtudes morais e civicas das virtudes artisticas; não tende a fazer da vida um sonho, mas sim a fazer dum sonho a vida. A sua produção, já abundante tambem, está numa constante evolução que testemunha da ancia e da sofreguidão do coração de onde brota — Pedroso creador de «ambiente» poetico, Ivo Cruz triunfa na musica intima. A sua produção instrumental tem, em geral, defeitos, — repetições e desenvolvimento, ou antes, «espraiamentos» desnecessarios, por exemplo, — que na sua musica para piano e canto são forçosamente eliminados. «E sinos badalando...», evocação perfeita da vida rustica que vive sob os brandos mandamentos do catolicismo, o «soneto de Avila», confissão cheia de ternura e singeleza, transmitem fielmente a quem as ouve a emotividade elevada e nobre do autor.

E temos de novo um polifonista, mas este com mais tendencias para a musica de Camara: Luís de Freitas Branco. Dum espirito muito mais amadurecido do que os precedentes, duma intelectualidade desenvolvida que predomina sobre o lirismo da sentimentalidade portuguesa, resulta o equilibrio de fórma, a factura cuidada e a coesão estetica dos seus trabalhos, quer sejam grandes como certas obras suas para orquestra ou grupo de Camara, quer sejam pequenas como os seus «Preludios» em colecção, dos quais o 6.º e o 8.º são interessantissimas peças.

Emfim, Ruy Coelho, de quem a genial «Trilogia Camoneana» formava o ponto culminante do programa, e á obra de quem hei-de dedicar em breve um trabalho especial, a explicar e desenvolver as razões porque vejo nele, — e outros como eu, — o «Glinka» português, aquele em quem está depositado na integra o Genio da Raça...

(Todas as peças que mencionei, fôram, entre outras, executadas no referido concerto).

E mais umas breves palavras, para concluir:

E' muito possivel que alguns dentre estes cinco artistas se não abraçassem sinceramente, de bom grado. Mas seja como fôr, uma vez apagadas as efémeras paixões do momento, será para qualquer deles uma honra a companhia reciproca em que os pôz Maria Helena Leal.

FRANCINE BENOIT

Mundanismo

Aniversario

Faz hoje anos a sr.ª D. Maria Alexandrina Faria Abrantes.

Festas de caridade

No Gremio Literario

E' definitivamente esta noite que no aristocratico club Gremio Literario se realisa uma elegante festa de caridade a que nos temos já referido largamente e que consta de um baile nas salas e uma «verbena» nos jardins.

Nas salas a festa será abrilhantada por um explendido «jazz-band», que durante toda a noite executará as mais variadas e modernas danças e nos jardins haverá venda de refrescos, rifas, etc.

No terraço será servido em pequenas mesas uma ceia á americana, estando quasi esgotada a lotação, visto ser um numero limitado.

Os bilhetes são pagos á entrada e por convites sendo o seu preço de: socios e senhoras 15$00 e não socios 25$00.

A feita de hoje promete ser elegantissima visto que ali deve reunir-se a nossa aristocracia e os membros do corpo diplomatico que igualmente receberam convites.

O preço do ceiá será de 25$00 incluindo o «kup».

No Asilo D. Pedro V

Tudo se prepara para que a festa de amanhã á noite, no Asilo D. Pedro V, ao Campo Grande, seja revestida de grande brilhantismo.

Realiza-se a anunciada «Verbena de S. Valero», organisada por uma ilustre comissão de senhoras, sob a presidencia da sr.ª D. Maria do Rio de Carvalho, e que consta de varias dansas e cantigas regionais, vendas de rifas, etc.

E' a repetição da festa de outro dia e que tanto exito obteve, havendo agora novos atrativos.

No Palacio Fronteira

Atendendo ao exito da «verbena», realisada na vespera de S. João, nos Jardins do Palacio Fronteira, e aos inumeros pedidos que á comissão têm sido feitos nesse sentido, foi resolvido que amanhã de tarde, das 4 ás 8, se realise a continuação da «verbena», para a qual se espera enorme afluencia, já pelo pedido feito, já pela modicidade dos preços dos bilhetes que serão vendidos á porta, custando apenas 5$00 cada pessoa.

Esta festa promete, por todos os motivos, ser encantadora.

No Palacio de Queluz

Como noticiámas, é esta noite que se realiza na esplanada do Palacio de Queluz a interessante festa de beneficencia a que concorrem certamente as familias da nossa primeira sociedade.

Receitas elegantes

No S. Luiz

A engraçada revista em um acto «Papo Seco», original do ilustre artista emprezario Erico Braga, que completa os espectaculos no S. Luiz, onde igualmente continúa em pleno exito a comedia «O Homem das 5 horas», é esta noite enriquecida com alguns numeros pelos distinctos artistas Maria Côrte Real e Guilherme Caupers, sendo, portanto, de esperar que esta sala de espectaculos seja o ponto obrigatorio de reunião de toda a nossa sociedade.

Casamentos

Realizou-se ha dias o casamento da sr.ª D. Deolinda Maria Cruz, com o sr. José dos Reis Varanda, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, o coronel sr. Adolfo Sequeira e sua esposa a sr.ª D. Leonor Sequeira e, por parte do noivo, o 2.º tenente da Armada sr. Henrique Gomes da Silva e sua esposa a sr.ª D. Cristina Rego da Silva.

Finda a cerimonia, foi servido aos convidados um fino «lunch», partindo em seguida os noivos para a provincia da Beira, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» viam-se ricas e valiosas prendas.

Em viagem

Regressou do Porto o sr. Guilherme Pereira de Carvalho.

—Com sua sobrinha sr.ª D. Maria Domingas da Gama Berquó, parte no principio do mês para Lourdes e Paris a sr.ª D. Maria José Machado de Castelo Branco (Figueira).

—Regressou do estrangeiro o sr. Carlos Lobo.

—Seguiu para Oliveira de Azemeis o sr. Pedro de Araujo.

—Partiu para Braga o sr. Frederico José da Costa Sampaio.

—Encontra-se nas Caldas da Felgueira a sr.ª D. Luiza Jacome.

"Quem tem meninos pequenos"

QUADRAS DE SILVA TAVARES

A' venda em todas as livrarias

EDIÇÃO DA «DE TEATRO»

CASINO RIBAMAR (Algés)

A notavel cantora BURLANDI

Cinematografo

JANTARES-CONCERTO

SEGUNDA-FEIRA, 28 — Estreia dos admiraveis artistas BELINI.

A alegria das creanças

C. 155?

PAGINA SEMANAL

Teatro e Belas Artes

por Artur Portela

QUATRO PEÇAS
do teatro francês

O teatro francês, atravessa, como o nosso, uma grave crise de melancolia. A obra ainda não faz ausencia, mas arrasta-se cançada de lhe terem exgotado todas as formulas, sem lhe darem uma fórma permanente e estavel. Os inovadores não criaram uma escola—e os genios isolados, como Curel e Lenormand—dois nomes que já têm registo na historia do teatro—aperfeiçoam os seus temas predilectos de psicologia e de analise, com mais «casos» do que ideias. Sobre os teatros do «boulevard», Flers e Bernstein alternam com sucesso a comedia e o drama. Mas este sucesso é inferior aos seus triunfos passados. Os dois, como espiritos prevenidos de uma arte que lhes confiou todos os segredos, todos os caminhos, e a sua alma misteriosa, de incertas proporções—saíram á frente das tentativas modernas, tentando modela-las em processos antigos. Bernstein, que foi um dramatizador intenso de paixões, lancinante, seco e cortante na replica, resolvendo as suas peças como teoremas—á força de numeros e de violencias, abandonou o genero, inclinando-se agora com ancia sobre as profundas meditações do teatro interior. O «Felix» é uma peça que pretende ser humana e simbolica. Nela quiz Bernstein fazer teatro de reflexos, de compreensão, com sabias lacunas de inteligente silencio, com meias tintas dolorosas, inquietas, quasi aflitivas. Mas o que nos outros autores é um processo instintivo, nele é, sobretudo, premeditação—estilo alheio, onde o seu pensamento rompe, tumultuariamente.

O segundo acto do «Felix», tratado á maneira antiga—podia pertencer ao «Ladrão» ou á «Rajada». O mesmo impulso, o mesmo choque, a mesma culminancia, o mesmo paroxismo. E, quando no terceiro, ele tenta dar-nos pela efusão dramatica o valor de duas almas despedaçadas, mas prontas a reagir sobre um destino encoberto e misterioso, que ha-de vir um dia ou nunca mais—o publico perplexo ouve balbuciar os personagens, hesitantes, timidos e vagos. Porque a linha dos caracteres não fosse definida logo na primeira scena? Não! A protagonista é uma alma palida, incerta no amor, que veiu da vida—a peior e a mais crapulosa, sem a alegria da sua libertação, sem o reflorir emocional dum temperamento, lavado numa aleluia consoladora de lagrimas.

O homem pertence ao «après-guerre», consciencia de lobo, amontoando milhões e cadaveres, sem perdão. Esta palavra é que divide os dois. Ele não a conhece, nunca a pronunciou, nunca a sentiu. Ela, como mulher, e não sabemos porque secretas vias, palpita de misericordia. A vitima que está entre os dois, cobre-se desse perdão e desaparece, dando lugar ao ultimo acto.

E' neste que Bernstein, como Jean Jacques Bernard e todos os intimistas, sintetisa as linhas gerais do drama. Mas o que nos outros é condensação—nele é apenas apontamento e, talvez mesmo, fraquesa.

Emquanto Bernestein «balbucia», como as crianças que tentam realizar a voz nos acordes da linguagem; os da escola nova «falam», aproximando da sua a nossa sensibilidade, como duas faiscas de pólos desiguais. Ao tentar exprimir o inexprimido das duas consciencias em exame teatral, e ao decretar sobre ambas um sentimento de bondade, o dramaturgo inutilisa a beleza, acusando sempre, no dialogo e na acção, que, instante a instante, afrouxam, uma verdade que tem tanto de aparente, como de descosida e fragil. Jacques Bernard, exemplo que já citei, daria peça não uma linha—mas um perfil e desse perfil, apenas uns olhos de alma que não chorariam, certos do seu fatalismo, na hora da plena revelação. «Felix» acaba com um «court-circuit» em scena. E' mais um «truc» para dar aos personagens o simbolismo de cegos—cegos psicologicos, buscando nas trevas da consciencia, aos tombos, e de mãos dadas, um caminho oculto, onde esteja emfim aquela aurora que eles julgaram ter visto nascer, mas que muito cêdo deles se apartou. A interrogação fica e o drama passou brutal, decisivo, bernsteiano, no segundo acto; mas inferior no final, áquem da ideia que ditou a obra. Era bela, mas o escultor da sua perfeição e da sua compreensão devia ter sido outro.

E, se a vida artistica, no que ela tem de divinataria é, como diz Taine, o resultado da época—quem nos diz a nós, neste momento em que o egoismo é a unica virtude dos que vencem e a sua mais alta corôa de louros—que a afirmativa esperançosa de Benestein não é um erro contra a verdade e contra o teatro?

Analizemos agora a comedia de Flers. O «Docteur Miracle» não chega a ser em brilho, em elasticidade, em elegancia, em «charme», em aroma verbal, em estilo primoroso, qualquer dos folhetins teatrais do critico e director do «Figaro». E' uma comedia inferior á sua obra. O assunto apoia-se na descoberta de Veronoff—o prolongamento da vida humana. Daqui nascem paradoxos, batidos sempre na mesma técla duma fabulosa e biblica idade, que alteraria todas as leis sociais. Um dos actos é feito na plateia, «truc» predilecto de Pirandelo, de que Moliere foi um precursor e que é pouco de elogiar. A peça termina—coincidencia curiosa ou impotencia igual—como o «Felix»: a scena ás escuras.

Quando rebentam as primeiras palmas—Brulé explica-nos que a peça foi um sonho, tabua de salvação a que se agarraram os autores e que nem mesmo assim os salva.

O dialogo do «Docteur Miracle» não nos dá, como tantas peças de Flers a suprema flôr da graça francesa.

A ironia é tão tenue que não se chega a corporizar num sorriso. E se se corporiza é como um traço destacado das replicas. Só assim explica que eu tenha encontrado na comedia o espirito de La Palisse, colaborador assiduo do Almanaque Hachette...

A interpretação é dura, torcida. Os artistas não conseguem humanizar a fabula, nem mesmo extrair-lhe uma fantasia ligeira e fugitiva. O «Felix», pelo contrario é trabalhado com uma realidade que nos esmaga. A sensibilidade, o imponderavel, o fremito instintivo da alma—tudo é medido, registado, num continuo smorzar de vozes e de atitudes que arremeça para muito longe a beleza. Ha nas gargantas dos artistas, e mesmo na miseria fisica perfeita ou imperfeita, mas sempre corruptivel, as caricias musicais dum violino, desferido, impercetivelmente, por uma lagrima.

As scenas mais violentas—queimam; não ardem. A dôr é heroica, enorme de serenidade, de indomavel desafio ao destino. Se, por um dinamometro, fosse possivel marcar a intensidade que cada actor ou cada actriz põe no seu trabalho—o aparelho fisico registaria apenas um unico numero. São tão sobrios na luta e, ao mesmo tempo tão eloquentes, que a nossa abnegação fraternal lhes sacrificaria tudo, sem sofrimento.

La Prisionnière marca, quanto a mim, a terceira tendencia, ordenada agora por mim, num acaso de escrita, do teatro francês. Terceira que é a primeira: a mais nobre, a mais grave e a mais alta. A peça é logica e serena, decisiva e fatal. Teatro moderno pela concepção—do melhor teatro classico pelo equilibrio. Duas mulheres de alma doente, que um fatalismo organico aproxima na aberração reprovada. O autor estuda apenas o «ser»—efeito, deixando o «ser»—causa longe, distante: pairando, mas não actuando em scena.

Desta separação, que a não existir daria, possivelmente, uma peça imoral, o conflito nasce, segue e morre sempre sobre a mesma linha recta e inflexivel. A alma que segue essa linha pára um instante.

Alguma coisa a detem: o amor dum homem através do qual ela busca rebelar-se ao instinto. Mas aquele é apenas um remedio. Um recurso.

A linha que se imobilizou um tempo—segue invencivel e determinada. O que ha de interessante, de singularmente belo e original, na «Prisioneira», é a maneira como está tratada a scena capital: aquela onde o publico suspeitoso das primeiras scenas exige uma explicação, para penetrar no drama intimo. São as duas mulheres que se encontram? Não! São os dois homens—um que já sabe e outro que desconhece. O equilibrio é perfeitissimo, nenhum deles é vencido; são iguais na mesma dôr, na mesma fatalidade do destino. Antes de se encontrarem, já as mulheres de ambos se tinham encontrado. Onde um deles via antes o amante, o rival—vê depois o fraco, o vencido, fraco e vencido como ele proprio e pelo mesmo mal!

A audacia deste conflito real não transparece em efeitos grosseiros. O drama é tratado sem paixão, conduzido com nobreza, muito acima dos apetites ignobeis de qualquer multidão.

Bourdet nada roubou á beleza—antes a crucificou, sem sonho, sim, mas humanamente, extranhamente. Sentimos a vida no que ela tem de cruel, de raro, de singular, de anormal. Mas é tão grande a piedade que se desentranha da pobre «prisioneira», que não temos coragem de condenála. Quando muito de sofrer...

A peça de Pirandello, «Comme ci, Comme ça», é, como todas as outras peças do mesmo autor, teatro cerebral, desarticulado como tecnica. O homem em vez de corporizar a ideia, é corponizado por elaa. Os efeitos dialogais são vivissimos de graça, de satira, de caricatura. A plateia não olha para o palco; olha para um espelho—onde vê os mil reflexos da sua imagem e desta outros mil reflexos que se agitam, perseguem e fogem, grotescamente.

Até a palavra parece tambem fotografar-se, animada e palpitante, nas laminas do speculum, escorregadia e diabolica. A peça é uma magica continua, onde a verdade se despe da mentira, para mentir ainda, com os farrapos que deixou, sardonica, feroz e funambulesca. O que quere Parandello: dissicar nos de todas as ilusões, até a do seu proprio talento? Confundir a propria confusão, não nos apontando uma trajectoria, um ponto de referencia, donde saír da rolêta continua, onde nos deixou, saltitando de ideia em ideia, de pensamento em pensamento, de paradoxo em paradoxo, até á alucinação e até á morte?

Eis as quatro obras que marcam as quatro orientações do teatro francês. Se exceptuarmos a «Prisioneira», peça de renovação, ha que dizer que nenhuma delas alarga ou robustece as colunas dum edificio, onde parece resplandecer apenas o sol dos mortos.

Artur Portela

Policlinica do Conde Barão

Largo do Conde Barão, 12, 1.º

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 11,5 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — **Operações** — A's 2 1|2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — **Doenças do coração e pulmões** — **Doenças nervosas, electroterapia** — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — **Massagens**

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

C. 155?

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operação ás 15.

CROWN
O melhor e mais duravel papel chimico para maquinas d'escrever
J. ANAO & C.ª, LIMITADA
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º-D.
Tel 3536 N.

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Clinica Geral
CURAS PELA HORMOTERAPIA
RUA NOVA DO ALMADA, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas.—Telefone C. 535
Residencia — Telefone T. 577

Chá das cinco

O teu vestido azul

Ha dias, no Rio de Janeiro, um rapaz ciumento tinha proibido expressamente a noiva de ir ao cinema. Dizem se tantas coisas pitorescas de algumas raparigas que vão ao cinema...

A jovem declarou que lhe faria a vontade, sacrificando ao amor um prazer inofensivo. Mas como ele duvidasse do juramento —as mulheres fazem tanto juramento que não cumprem!—não se dispensou de entrar no cinema, para verificar se a noiva tinha ficado em casa...

A sala inteira estava dominada por certa passagem emocionante duma fita americana, quando de repente se fez luz. O rapaz ciumento olhou em volta. Duas filas á frente, sentava-se um casal de namorados—que tinham acabado de trocar um beijo. Dois segundos de preparação para a tragedia. Ouviu se um tiro e a rapariga caiu para o lado, ferida de morte.

O que se tinha passado? A noiva do rapaz ciumento tinha uma amiga pobre—uma amiga que tambem tinha um noivo. No Brasil, todas as raparigas têm noivo...

A nossa amiga tinha combinado, precisamente nessa noite, encontrar-se com o noivo no cinema. Mas como no seu pobre guarda-roupa não tivesse indumentaria propria da circunstancia, pediu um vestido emprestado á noiva do rapaz ciumento. E lá foi para o amoroso «rendez-vous» com uma alegria infantil nos olhos e o coração perturbado por uma doce volupia.

O rapaz ciumento reconheceu o vestido e perdeu a cabeça. Quando verificou que se tinha enganado, já era tarde.

Tem cautela. Não emprestes o teu vestido azul a uma amiga pobre. Olha que eu tenho licença de uso e porte de arma.

Norberto Lopes

Academia de Amadores de Musica

Na Academia de Amadores de Musica, realiza-se na proxima quarta feira, 30, pelas 21 horas, um concerto de musica vocal e instrumental, com um programa magnifico. Além de varias obras para canto, violino e violoncelo, em que colaboram os distintos artistas D. Marina Deuvander Gabriel, Alberto Guerreiro e Manuel dos Santos e D. Celeste Belo de Carvalho, José Novais executará a formidavel Fantasia em dó maior, de Schubert-Liszt, e Mario de Sampaio Ribeiro, o joven compositor que a «Renascimento Musical» ha pouco revelou no nosso meio num concerto exclusivamente por obras suas, fará ouvir o seu «Hino da Santa Cruz»—«Vexilla Regis Prodeunt» – para orquestra de arco, orgão e quarteto vocal.

DE LUTO

D. Alice Ermida Parreira

Por passar o trigesimo dia do seu fallecimento, resa se na segunda feira, pelas 11 horas, na igreja de Santa Justa, uma missa de sufra[illegible] E' mandada dizer pelo seu viuvo o nosso[illegible] o colega sr. José Parreira, seus filhos e parentes da desditosa senhora, cuje morte é justamente pranteada.

TAPETES DE BEIRIZ
Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.
Grande sortido no deposito da
RUA IVENS, 30 Telefone C. 4194

AGUAS DE S. VICENTE
Entre-os-Rios
Estas Agu[illegible]am as bronquites, laringites, etc.
Grande Hotel de S. Vicente aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro, iluminado a luz electrica e com todas as condições de conforto e higiene e um bom tratamento.
O gerente—*Manuel Especht*

A' VOLTA DOS ACONTECIMENTOS

As armas desaparecidas

e o que nos afirmou

o director do Arsenal

O *Diario de Lisboa* ouviu hoje, novamente, o sr. coronel Guilherme Gonzaga, ilustre director do Arsenal do Exercito, que ha dias fez ao nosso jornal algumas revelações sensacionais.

Começou o distinto oficial por nos pedir que rectificassemos a frase que na entrevista lhe é atribuida, ácerca do general Correia Barreto. O nosso redactor julgou ouvir o seguinte: «Não gosto de bater num morto».

Ora o sr. coronel Guilherme Gonzaga esclarece:

—E' de justiça reconhecer que era facil ao seu amavel enviado ter o lapso a que acabo de me referir.

E acrescenta:

—Tambem devo dizer-lhe que aribuí o desaparecimento das espingardas ás revoluções de 5 de Outubro e 14 de Maio. A revolta militar de 5 de Dezembro fez-se sem lançar mão de armas pertencentes ao Arsenal do Exercito.

Uma afirmação de ordem:

—As que estão sob a minha guarda encontram-se em logar seguro. Se alguem pretendesse vir aqui buscá-las, seria recebido a tiros de metralhadora e de espingarda.

—Causou certa extranhesa o facto de V. Ex.ª não ter recebido a Comissão de Melhoramentos dos operarios do Arsenal...

—Eu sei... Quem a recebeu foi o meu imediato, o sr. coronel Nico, que agradeceu os cumprimentos, não tendo tomado conhecimento do pedido que os operarios tinham a intenção de fazer. pedido que não chegou a ser formulado, em cumprimento do que está assente com os directores das fabricas.

—V. Ex.ª póde explicar-nos...

—O caso é muito simples. O Arsenal do Exercito é um conjunto de estabelecimentos militares, cada um dos quais tem o seu director e a cada director estão subordinados os respectivos operarios. A'queles se devem, portanto, dirigir ácerca de tudo quanto lhes diga respeito e só o que não fôr da competencia dos directores é que deve ser submetido á minha resolução. Proceder doutro modo, não é dirigir, é atropelar e eu não cometo atropelos.

—E ácerca dos operarios...

—Conheço muito bem os nossos operarios, alguns dos quais fôram aprendizes nos meus tempos de adjunto da fabrica e meus discipulos nas aulas do Arsenal. Sei que são, em geral, muito habeis e perfeitos nos trabalhos que executam e os que comigo estiveram na Alemanha deram-me muita satisfação, não só pela notavel habilidade que revelaram, não nos envergonhando em comparação com os operarios alemães, mas tambem pela impecavel correcção do seu porte e pela sua incorruptibilidade, que foi de notar, especialmente a do mestre Rosado, o funcionario mais cumpridor que tenho encontrado em toda a minha carreira publica.

E o sr. coronel Gonzaga acrescenta:

—Igual referencia devo fazer aos operarios que estiveram em França, donde saíram os mestres e contra-mestres especialisados em material de artilharia, auxiliares valiosos, quasi todos hoje afastados, por motivo de reforma, dos trabalhos de reparação desse material. Posso, portanto, afirmar que os nossos operarios arsenalistas provenientes da classe de aprendizes são, sob o ponto de vista artistico, dos melhores que ha no mundo. Acusam-nos de pouco disciplinados, é certo. Mas essa acusação não me assusta, pois espero que, logo que cada um ocupe o seu respectivo posto, a disciplina se ha-de restabelecer voluntariamente. Para isso, a primeira pessoa que tem que se pôr no seu logar é o director do Arsenal, não recorrendo a outros meios, senão o de dar o exemplo, sendo o primeiro a trabalhar, não invadindo as atribuições dos seus subordinados e dando-lhes a maxima liberdade para agirem, aliada á maxima responsabilidade.

«Tenho-me rodeado dos camaradas que na arma de artilharia são considerados mais competentes para serviços fabris, e da sua dedicação e amôr pela arma, espero que me ajudarão a levantar o Arsenal do mau conceito que dele faz todo o Exercito. Fôram oficiais de artilharia que me indicaram para este cargo. Aceitei-o, com o proposito de ser util á minha arma e ao Exercito e, portanto, á Patria e á Republica. Espero, ou para melhor dizer, tenho a certeza de que nenhum operario deixará de colaborar na obrá de ressurgimento do Arsenal, porque no descredito em que caíu tambem está envolvida a sua competencia profissional e o seu amôr á Patria, de que me não é licito duvidar.

«Sei que ha muito a fazer para dar aos arsenalistas o conforto, a higiene e a melhoria de vida que se observa nas grandes fabricas estrangeiras. Conheço as modelares instituições patronais de Krupp, entre as quais a que mais me encantou foi o bairro operario Altenhof, em Essen, onde os operarios invalidos e reformados vivem em lindissimos *chalets*, e hei-de empregar todos os meus esforços para conseguir estabelecer entre nós as instituições patronais que fôrem adaptaveis ao nosso modo de ser».

BELTRÃO, LTD.ª
Vendem directamente ao publico toda a espécie de roupas brancas para homens e senhoras, a preços de combate
151 — Rua da Madalena — 1.º e 2.º
Telef. C. 3029

UM PINTOR

A homenagem que ámanhã se presta a João Vaz na Escola Afonso Domingues

João Vaz, glorioso mestre de pintura, o artista consagrado das marinhas, recebe ámanhã uma consagração, que é promovida pelos professores e pelo pessoal da Escola Afonso Domingues, de Xabregas, que é ha 42 anos dirigida, proficientemente, por aquele distintissimo homem de arte.

O pretexto que os seus amigos e cooperadores aproveitam é a circunstancia de Mestre João Vaz, forçado pela doença, desistir do exercicio daquele cargo.

Nada mais justo.

De facto, se como artista pintor, João Vaz é alguem na nossa terra, com representações

JOAO VAZ

do seu pincel no Museu de Arte Contemporanea, e em todos os salões e galerias de arte de boa escolha, como professor e orientador João Vaz não logrou menos notoriedade e relevo.

O seu nome consagrado relembra os tempos dificeis da arte em Portugal para os artistas, aliás quasi todos de grande classe. João Vaz fez parte do historico e famoso grupo do Leão, onde ainda se admira um dos seus melhores quadros, já aureolado de «patine», como outros, do pincel de Columbano, Antonio Ramalho, Malhôa, Ribeiro Cristino, Rafael Bordallo, seus contemporaneos, uns já desaparecidos, outros felizmente ainda vivos.

A homenagem ao director da Escola Afonso Domigues é ás 14 horas, na séde da Escola. Haverá uma sessão solene, e nela a entrega de um album artistico, que inclui trabalhos literarios e artisticos dos professores. Será descerrado no patio da Escola o busto do professor ilustre que é João Vaz, e que durante quasi meio seculo se dedicou de alma e coração ao progresso e utilidade profissional e artistica daquele importante estabelecimento de ensino.

Juramento de bandeira

Realizou-se esta tarde, no regimento de sapadores mineiros, na Graça, o juramento de bandeira pelos recrutas.

Defesa e propaganda das colonias

Com a assistencia do sr. presidente do ministerio, general Gomes da Costa, ministro das Colonias e alto comissario de Moçambique, realisa hoje a sua anunciada conferencia na sala «Algarve» da Sociedade de Geografia, o sr. engenheiro Antonio Trigo de Morais, que versará o tema «A rega e aproveitamento agricola do Vale de Limpopo» acompanhada de projecções luminosas.

C. 155?

BORDADOS DA MADEIRA
=Grandes novidades em bordados a cor= Paraires-Naperons-Toalhas chá-Lenços, etc.
Executam-se encomendas
EUGENIO COUTO VIANNA
R. Arco Bandeira, 70, 2.º=====LISBOA
Telef. C. 1032

A Cidade

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA:—Rua do Alecrim, 20 A
Telephone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e em todos os outros ramos.

"BATACLAN,,

A diferença entre as companhias de "feéries,, e as de revistas internacionais

Artur Portela, ainda ha pouco, nestas colunas, marcou, com inteligente justeza, a diferença essencial entre as companhias de «feeries», como a Velasco, e as companhias de revista internacional, como a do «Ba Ta-Clan», em que os quadros de comedia se sucedem aos de fantasia, e onde os ditos de espirito se alternam com os pequenos poemas rendilhados de sentimento e de emoção. Os que conhecem as revistas do «Casino», com a nota predominante duma riqueza nababesca e por vezes asfixiante, ou as «Revues de Mistinguette», adrede feitas para a excentricidade das suas «toilettes», não podem, evidentemente exigir da «troupe» de Madame Razimi aquelas estravangancias arquitectadas para os olhos dos «yankees» e de toda a farandola cosmopolita de Paris. Tal como esta companhia se apresenta, merece, sem lisonja, os aplausos dos que, limpos de «snobismos» e más vontades, encontram no «C'est Paris» e «Cachez ça», o tipo da revista leve e espirituosa, bordada de numeros aliciantes de fantasia, com um guarda-roupa de recorte moderno e sugestivo, rico de motivos decorativos, marcações movimentadas e expressivas, vozes frescas, silhuetas gentis, graça irradiante que contagia a plateia. Milton—é um autentico nome de cartaz parisiense.

Vitry é um actor de grandes recursos no genero. Mademoiselle Olga Likain tem uma bela voz, de bom timbre. Mademoiselles Maud e Lucette Broquin, têm a gentileza, têm a espiritualidade, o fino sorriso de duas parisienses. Miss Roseva Skelton, enquadrada no grupo garrulo e alacre das «John Furer's Girls», dansa, canta e mima, com adoravel gracilidade e com encantadora leveza. Reyac e um «compère» desenvolto, alegre, intencional. O corpo coral, escolhido e adejante de graça, de frescura e mocidade, tem interessantes atitudes plasticas e «toilettes» de bom gosto, que os olhares cupidineos da plateia sublinham maliciosamente. As duas revistas da «Ba-Ta-Clan», são, pois, agradaveis e sugestivos espectaculos para a vista, para o espirito e para os sentidos...

Jorge de Faria

O DESASTRE
da Avenida Fontes Pereira de Melo

Encontra-se livre de perigo o alferes Mario Alvaro de Carvalho Nunes, ajudante do tenente-coronel Raul Esteves, que está hospitalizado em Santa Marta.

D. Antonio Cañero

D. Antonio Cañero, que na festa de caridade do palácio Fronteira sofreu um golpe na mão esquerda ao tourear de «muleta», fez, no seu regresso a Cordoba, uma radiografia que acusa fractura completa do terceiro metacarpiano.

C. 155?
CURÍA
Palace Hotel
O hotel com as mais grandiosas instalações de Portugal.
350 quartos com todo o conforto moderno.
ABRIU A 1 DE JUNHO

A POLITICA E A LITERATURA

O que diz Brito Camacho no seu recente livro "Pretos e Brancos,,

E' notavel, invulgarmente interessante, delicadamente impressivo, um tudo nada politico, cheio de observações curiosas, tocado, aqui e ali, de beleza sobria, beleza viril, — o livro «Pretos e Brancos» que acaba de ser lançado no mercado pelo sr. dr. Brito Camacho, um alto espirito, uma sensibilidade que a aparencia fisica dissimula orgulhosamente, e um temperamento de escritor que ha que respeitar e admirar por banda daqueles para quem as faculdades da admiração e do respeito são ainda uma virtude, imaculada de subserviencia.

Brito Camacho já leva 14 volumes na sua bagagem literaria. Nenhum deles é trivial, e alguns são definitivos para a cronica futura da arte de escrever do nosso tempo.

Falando de Africa, assunto supostamente arido e escuro, que os coloniais, á força de sciencia, reduziram a uma visão, sem plasticidade nem beleza sugestiva — assunto meramente politico, geografico e aventuroso — o autor consegue traçar uma duzia de quadros, onde a nossa retina se prende, sem monotonias fotograficas, e onde, antes, os horizontes são largos e quentes, deixando clareiras onde o espirito agudo passeia — como se dirá em linguagem futurista — com a badine da ironia e o chapeu de sol aberto, de uma franqueza clara e de uma nota viva de espiritualidade e sentido pratico do pensamento colonizador.

E' notavel este livro. E util. Só um jornalista seria capaz de escrever assim. Um escritor só — seria insuficiente.

A prosa, que é bela e rompante, fluente e limpida — é da melhor, no rebuscado ou no precioso dos consagrados estilos do nosso tempo academico.

* * *

Quando o Alto Comissario, Brito Camacho, partiu para Moçambique — e disso nos recordamos, a vê-lo ainda no bota-fóra distribuindo abraços, com seu sobretudo negligentemente aos ombros — Aquilino Ribeiro, escritor vigoroso, mocidade viril, e alma fecunda para todas as explosões afectivas — disse para o que partia:

—A Africa vai dar-nos um bom livro.

Brito Camacho fecha assim as duas paginas do prologo:

«Facilmente os intrigantes politicos, os das Colonias e os da Metropole, criam a um governador ou Alto Comissario dificuldades insuperaveis, que o impeçam de realizar uma obra util, no stricto campo da Administração; mas nada póde essa fraululagem, por via de regra estupida, e constantemente desvergonhada, no sentido de impedir a realisação duma obra de Arte, dentro da qual, disfarçadamente, haja um plano de administração, que mais não seja pontos de vista, em materia de politica colonial, que valha a pena traduzir em actos».

Eis o espirito do livro, traçado em viagens pelo interior da provincia de Moçambique.

* * *

Como demonstração de beleza, o livro tem sucessivas paginas, intercaladas em comentarios e observações onde a ironia e a justeza do pensamento colonial se dão as mãos. E' singularmente bela a descrição da dansa das virgens no capitulo «Terras Zambezeanas»:

«Chama particularmente a minha atenção uma das odaliscas dansantes, que me parece ser a mais nova de todas, e talvez, de todas elas, a que dansa com mais sentimento, sem maneiras desbragadas, mas tambem sem a hipocrisia de um recato que não é aqui chamado para nada. Baixinha, bem fornida de carnes, sem ser gorda, labios pouco grossos; cabelo abundante e corredio; os peitos duros, muito tesinhos

Vierge aux seins d'ebène

na frase de Victor Hugo, os olhos pretos, muito pretos e aveludados, duma doçura triste, em toda ela o ar dum vago sofrimento, de enternecida, quasi dolorosa saudade, sempre viçosa, porque a regam lagrimas, duma ventura sonhada e para sempre perdida.

Chama-se Moedanlange, que significa — Sempre-triste».

* * *

Do mesmo capitulo, mas com outro espirito, queremos, pelo seu oportunismo, transcrever um pedaço. E' quando Brito Camacho em Vila Valdez contempla um retrato de alguem que lhe pareceu sem conhecido. Era o do velho republicano Agostinho de Sousa, um que foi da roda de Elias Garcia:

«Tenho uma particular estima pelos republicanos da propaganda, sobretudo pelos que morreram antes de feita a Republica, pelo menos antes dela começar a não ser bela, como na vigencia da Monarquia. Fôram apostolos desinteressados, sonhadores sem calculo, legionarios que se batiam por uma causa que porventura só vingaria tarde, já eles não seriam deste mundo, mas que certamentem vingaria, redimindo-se a Patria sob o influxo de instituições tendo por base a moral e a justiça. Morreram; mas que felicidade não é morrer quando se leva para o tumulo, sobre o coração gelado, como um ramo de flores viçosas, as esperanças mais belas, as mais belas ilusões da vida!»

* * *

Uma quadra surpreendida num arraial em Maganja:

Lindos olhos tem meu par,
Inda agora eu repairi,
Se repairasse mais cêdo
Não amava a quem ami.

* * *

E para fechar estas nossas impressões e transcrições do livro, aí vai um periodo, que é uma sintese do espirito que presidio á adminitração do ex-Alto Comissario:

«Apetece lêr. Abro o *Caroliano*, ao acaso, e caem-me os olhos nesta passagem: — *Prefiro servi-los como entendo a dirigi-los como eles querem.* Precisamente assim responderia eu a quem agora me perguntasse que atitude estou disposto a assumir, quando regressar a Lourenço Marques, perante os desordeiros que de conta propria uns, por conta alheia outros, pretendem impôr-me os seus principios e metodos de Governo».

Curiosissimo livro este do sr. dr. Brito Camacho.

Rendas de Peniche
Quem vende mais barato e tem maior sortido é a Casa de industrias regionaes portuguesas Arte e Ménage
Alecrim, 71, 1.º

Pelos teatros

Ba-Ta-Clan

A grande companhia de revistas «Ba-Ta-Clan», que tem atraido ao teatro da Trindade meia Lisboa,—é o grande acontecimento teatral desta epoca. Nunca o publico viu revistas tão suntuosas, tão explendentes e tão brilhantes. A companhia de madame Razimi tem algumas das melhores belezas de França.

O sucesso artistico das suas «vedettas» é incom-

MAUD NICOLE

paravel. Entre as mais interessantes destacaremos Maud Nicole, figura de uma alta elegancia e de extraordinario requinte, que todas as noites é entusiasticamente aplaudida.

Depois de ámanhã, em 3.ª recita de assinatura, representa-se a nova revista «Au Revoir», a ultima da temporada do «Ba-Ta-Clan».

Atraz do reposteiro

Começam depois de amanhã os ensaios, no teatro Nacional, para a série de representações que ali vai realisar a futura companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo, que tem já organisado o seu repertorio a exibir e que lhe servirá para futuras explorações, tanto em Lisboa, como no Porto, provincias e Brasil.

—Parte amanhã para o Porto a companhia Cremilda de Oliveira, que deve fazer a sua estreia no Sá da Bandeira, no dia 2 de julho proximo, sendo o elenco constituido pelos artistas: Adelina Abranches, Cremilda de Oliveira, Justino de Magalhães, Judith Marques, Raquel Moreira, Vina de Sousa, Tomaz Vieira, Sales Ribeiro, Antonio Sacramento (ensaiador), Jorge Gentil (director de scena), Carlos Sampaio, Alfredo Pereira, maestro Rafael Gomez, João Moutinho, Mario Encarnação e Carlos Willer (secretario).

—No Apolo, realiza hoje a sua festa artistica o actor Aurelio Ribeiro, com a peça «O Santo Antonio», completando o espectaculo um acto de variedades com o concurso dos artistas: Adelina Abranches, Ema de Oliveira, Iréne Tomaz, Guilhermina Paiva, Fernando Pereira, José Moraes, Abilio Alves e Fernando Rodrigues.

—Faz hoje anos a gentil actriz Georgina Cordeiro, filha do nosso companheiro de trabalho Augusto Cordeiro.

—E' na segunda feira que se efectua no Apolo a recita da actriz Palmira Torres, com a peça de Sardou, «Tosca». No dia 30 tem logar a de Abilio Alves, com «A Severa», fazendo o festejado o papel de «D. João». («Conde de Marialva»).

—Na revista «Papo Sêco», que no S. Luiz se representa com a comedia «O Homem das cinco horas», estreiam-se hoje os artistas Maria Cêrte Real e Guilherme Cauppers, continuando a bailarina Alexiane nos seus interessantes bailados artisticos.

—Está já organisado o programa do espectaculo de 2.ª feira, a favor da viuva e orfãos do falecido camaroteiro José Pinhão, que será desempenhado por todos os interpretes das revistas «Fox-Trot» e «Foot-Ball».

—Hoje e ámanhã dá os seus ultimos espectaculos na Foz a cantora de «lied» Corina Freire, continuando em pleno exito a bailarina Emilia Blanco e a orquestra «Foz Melody Band». Silva Lisboa despede-se hoje, e ámanhã estreia-se a «pareja» de bailes Carmencita Paul.

CARTAZ

TEATROS

S. Luiz=A's 21,30=«O Homem das 5 Horas»—«Papo Seco».
Trindade=21,30=«Cachez Çá».
Apolo=A's 21,45—«O Santo Antonio».
[illegible] 21,15=Variedades»

CINEMATOGRAFOS

[illegible] matinée» e «soirée»

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

HOJE—A's 9 3/4

Festa artistica de Aurelio Ribeiro

Penultima representação da peça

O SANTO ANTONIO

e UM ACTO DE VARIEDADES

A'manhã: Despedida d'«O Santo Antonio».—Segunda-feira: Festa de Palmira Torres, com a unica da «Tosca».—Quarta-feira: Festa de Abilio Alves, com «A Severa».

Velouline e Créme 'PRINCEZA ALICE'

São os productos que, devido á sua excellente composição, dão á pelle toda a frescura e belleza da mocidade. A' venda na Perfumaria Viuva de José Dias, rua dos Fanqueiros, 342. (Frente ao Mercado.

Pianos, Orgãos Musicas

JANUARIO NUNES & C.ª (F.ª)

CASA ESPECIALISADA)

108 — Rua dos Retrozeiros — 110

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste—Serviço de Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de escovas e vassouras

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 8 do proximo mês de Julho, pelas 13 horas, na séde da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.o 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de escovas e vassouras diversas.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito de 1.000$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no praso de cito dias, contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 o|o da importancia total da mesma adjudicação, constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste será transferido para a Caixa Geral dos Depositos, onde ficará á ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel sellado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais. Calçada do Correio Velho, 17, 1.o, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 8 de Junho de 1926.—Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

Sindicancia á Administração Geral dos Caminhos de Ferro do Estado e á Direcção do Sul e Sueste

EDITAL

Antonio Alfredo de Magalhães Correia, tenente coronel de engenharia, devidamente nomeado para proceder a uma sindicancia á Administração Geral dos Caminhos de Ferro do Estado e á Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, convida todas as pessoas que tenham conhecimento concreto de qualquer acto irregular praticado nos mesmos organismos, durante a gerencia dos engenheiros, Administrador Geral, Francisco dos Santos Pinto Teixeira, Director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, Plinio Octavio de Sant'Ana e Silva e Sub-director dos mesmos caminhos de ferro, José de Jesus Fires, a virem prestar as suas declarações até ao dia 10 do proximo mez de Julho, em qualquer dia util, das 14 ás 17 horas, no edificio da Administração Geral.

Lisboa, 23 de Junho de 1926.

Antonio Alfredo de Magalhães Correia

Ondeie V. Ex.ª o seu cabelo com os ganchos

WEST ELECTRIC Hair Curlers

O gancho WEST ELECTRIC é empregado ha bastante tempo em toda a parte, com plena satisfação das senhoras que o usam. Evita os ferros de aquecer, que queimam o cabello, ou as loções viscosas que sujam. As senhoras que o applicam poupam dinheiro e tempo, obtendo facilmente uma linda ondulação.

O gancho WEST ELECTRIC Hair Curlers serve para aplicar a cabelos compridos. Custo: Esc. 8$00 o cartão, com 4 ganchos.

O gancho WEST ELECTRIC Bobbed Hair serve para aplicar a cabelos cortados. Custo: Esc. 8$00 o cartão, com 4 ganchos.

O gancho WEST ELECTRIC Midget serve para aplicar a cabelos muito curtos, pontas, etc. Custo: Esc. 5$00 o cartão, com 4 ganchos.

A' venda nos grandes armazens, perfumarias, casas do genero etc.

Quem não tiver facilidade em procurar os ganchos WEST ELECTRIC corte e envie imediatamente o ecupon abaixo, juntando uma folha de papel com a sua morada bem legivel.

CORTEM JA ESTE COUPON

ADOLFO SIRET—Rua de S. Julião, 168-4.°—Lisboa.

Envio junto Esc. 8$50 / 5$50 para que me remeta pelo correio, registado, um cartão com 4 ganchos WEST ELECTRIC para cabelo comprido / cortado muito curto.

Contra reembolso os preços são respectivamente Esc. 9$50 e Esc. 6$50

PEDRAS SALGADAS

Estação Termal de 1 de Junho a 10 de Outubro—Altitude 600m acima do nivel do mar.—Distancia de Lisboa, 495 Km.; do Porto, 145 Km.—Serviço de comboios rapidos desde 1 de Junho

CLIMA—De montanha, média altitude, excessivamente calmante.

HOTEIS

AVELAMES: Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro; diarias desde 35$00 a 70.—GRANDE HOTEL: Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro; diarias desde 30$00 a 60$00.—HOTEL DO NORTE: Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro; diarias desde 25$00 a 45$00.—HOTEL PARQUE (antigo Club Hotel): —Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro; diarias de 25$00 a 40$00.

Em todos estes hoteis têm os Ex.mos aquistas um desconto de 20 0|0 nas suas diarias, durante o periodo que vae desde a abertura até 15 de Julho.

PARQUE: Jogos ao ar livre e outros atractivos. —CASINO; Salas de baile, de jogos, cinema, concertos, festas, etc.

Distancia de Vidago 12 Km. por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis d'aluguer.

VIDAGO

Estação Termal de 1 de Junho a 10 de Outubro.—Distancia de Lisboa, 503 Km.; do Porto, 156 Km.—Serviço de comboios rapidos desde 1 de Junho

CLIMA—Suave, sem bruscas mudanças de temperatura.

HOTEIS

PALACE-HOTEL: Diarias de 35$00 a 70$00. Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro.—GRAN-HOTEL:—Diarias de 25$00 a 45$00. Aberto desde 1 de Junho.

Em todos estes hoteis, têm os Ex.mos aquistas um desconto de 20 0|0 nas suas diarias durante o periodo que vae desde a abertura até 15 de Julho.

PARQUE—Com o seu esplendido lago, jogos ao ar livre e outras muitas distracções.

Distancia das Pedras Salgadas 12 Km., por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer

Importante—Acaba de se instalar uma ligação no Porto com o «Sud-Express» de maneira que os srs. passageiros que saem de Lisboa ás 13 horas teem trasbordo em Campanhã para comboio, com wagon-restaurant, que chega a Pedras Salgadas ás 23 horas e 53 minutos.

RHODINE

O MELHOR REMEDIO CONTRA

GRIPES - NEVRALGIAS

ENXAQUECAS - REUMATISMOS

Exijem a Marca "RHODINE"

garantia de pureza e eficacia

P-25-6

Caminhos de Ferro do Estado

AVISO AO PUBLICO

Faz-se publico que, a partir do dia 20 do corrente, e para efeito da aplicação do multiplicador 6, consideram-se incluidos na 1.ª das excepções do Aviso ao Pubico B. n.º 30, os seguintes mariscos:

Chocos, lulas, ostras e polvo fresco.

Lisboa, 12 de Junho de 1926.

Pelo Engenheiro Director
Fernando Arruda

Caminhos de Ferro do Estado

AVISO AO PUBLICO

De harmonia com a Portaria n.º 4613, de 24 de Abril proximo passado, consideram-se incluidos nos generos frescos designados no artigo 29.º da Tarifa Geral, aos quais é aplicavel á base 6.ª da mesma tarifa, mais os seguintes:

Chócos, lulas, ostras e polvo fresco.

Lisboa, 12 de Junho de 1926.

Pelo Engenheiro Director
Fernando Arruda

TEATRO SÃO LUIZ

Telefone C. 224

Companhia Lucilia Simões-Erico Braga

Hoje, ás 9 horas e 1/4 da noite em ponto,

O HOMEM DAS 5 HORAS

Estreia dos chansenniers bailarinos Maria Côrte Real e Guilherme Caupers

PAPO SECO

Ás 21 h. e 30 **TRINDADE** Tel. T. 976

Hoje e ámanhã

Ultimas representações da revista parisiense

CACHEZ ÇÁ

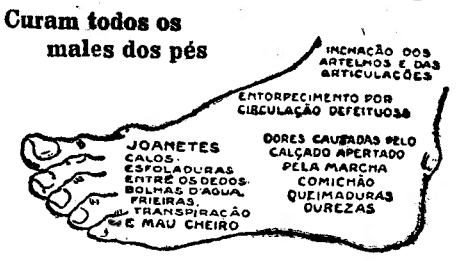
Segunda-feira, 28

3.ª recita de assinatura, com a revista

Au revoir!

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.

SERRA DO CARAMULO

A melhor estancia para cura d'ares e de repouso

Grande Hotel da Montanha

Paredes do Guardão

Aberto todo o ano. Esplendido tratamento. Cosinha á portuguesa. Desinfecção pelos processos mais modernos

Instalação electrica em todos os quartos

Assistencia medica permanente

Para informações e pedidos

ANTONIO D'ALMEIDA MATOS

Alice Ermida Parreira

Missa e agradecimento

José Parreira, Maria Clementina, Alice Celestina e Raul Ermida Parreira, Ana Ermida de Mendonça e seu marido, José Correia de Mendonça, Octavia de Amorim Ermida, Virgilio Machado, Jacinta da Cunha Parreira e Luiz Eduardo Parreira participam que depois de amanhã, segunda-feira, ás 11 horas, será rezada na Egreja de Santa Justa e Rufina uma missa do 30.º dia, pelo eterno descanso da sua saudosa esposa, mãe, irmã e cunhada, agradecendo antecipadamente ás pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto.

Egualmente, por este meio, desde já agradecem, muito reconhecidos, a todas as pessoas que lhes teem testemunhado a sua penhorante simpatia e amizade no doloroso transe por que passaram, pedindo desculpa de qualquer omissão nos agradecimentos directos, por falta em que involuntariamente incorram.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Nos termos dos Estatutos se anuncia que foram sorteadas, para amortização, as obrigações da série «Mirandela-Bragança» com os n.os 29.986 a 29.990; 47.416 a 47.420 e 49.766 a 49.770.

O pagamento dos titulos amortisados e juros das obrigações relativos ao 1.º semestre de 1926 (coupon n.º 46) começará no dia 1 de Julho p. f., e continuará até ao dia 16 do referido mez, todos os dias uteis excepto aos sabados, das 11 ás 14 horas, e depois ás sextas-feiras para as relações conferidas em cada semana.

Este pagamento efectua-se, em Lisboa, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 18, 3.º, e no Porto, nas Filiais do Banco Pinto & Sotto Mayor e do Banco Nacional Ultramarino.

A importancia liquida do imposto de aplicação de capitais e avença de selo e registo é de Esc. 1$71 por coupon ou obrigação ao portador e de Esc. 1$73 para os titulos nominativos.

Lisboa, 12 de Junho de 1926.

O Administrador-Delegado, interino
Pedro Joyce Diniz

A COSTUREIRA CHIC
Vestidos-Capas-Casacos
Avenida 5 d'Outubro, 146, r/c.
(Esquina da Avenida Barbosa du Bocage)
LISBOA

ESTRANGEIRO

D.ra Izabel Pereira
Doenças uterinas—Com pratica nos hospitais de Paris
CONSULTAS das 2 ás 5
Rua Garrett, 80, 1.º
TELEF. 582-N.

AMERICA

750.000

pessoas

incorporaram-se

numa procissão

CHICAGO, 26

Celebrou-se solenemente o encerramento do Congresso Eucaristico, no novo templo de Santa Maria, com uma missa de pontifical eficiada pelo cardeal Bonzano, representante de Sua Santidade, e com uma procissão que levou cinco horas a desfilar e na qual se incorporaram cerca de 750:000 pessoas.

Dos Estados-Unidos saiem hoje numerosos comboios especiais e mais de 80:000 automoveis conduzindo delegados ao congresso e peregrinos.—(L.)

O primeiro combate
de José Santa (Camarão)

RIO DE JANEIRO, 26

Realisa-se no dia 10 do proximo mez o combate de box entre José Santa e Ferrara. Este ultimo estabeleceu o seu campo de treino numa propriedade a dez quilometros de Theresopolis e encontra-se em optimas condições. O encontro, que está despertando grande interesse, parece que se realisará no campo do «Flamengo».

BELEM, 26

Devido a más condições atmosfericas a partida dos aviadores Duggan e Olivero, da Ilha Maracá para esta capital, que estava marcada para ontem, sómente se realisará hoje. —(A.).

SANTIAGO DO CHILE, 26

O governo já ordenou a partida de contingentes militares para a reocupação de todo o territorio das provincias contestadas de Tacs e Arica, que fora evacuado quando do proposto plebiscito.—(L.).

A situação na China

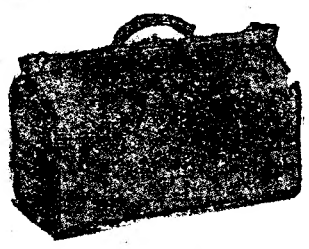
SHANGAI, 26

Serios tumultos ocorreram nesta cidade, em virtude de 600 operarios textis que se encontram em greve terem lançado fogo a varios armazens de algodão, obrigando a policia a intervir com a maior energia.—(L.).

PEKIN, 26

O marechal Tchang-Tso Lin deu entrada nesta cidade, á frente de 10:000 homens.—(L.).

PROVAE A MANTEIGA DE NANDUFE
A' VENDA NA
Praça dos Restauradores, n.º 15

C. 155?
A ORIGINAL

R. da Palma, 266-A
Aos que trabalham
e aos que vivem dos rendimentos
e que, certamente, não deixam de passar alguns dias no campo e praias, lembramos a conveniencia de visitar esta casa, onde encontram todos os artigos de viagem a preços reduzidissimos.

A GUERRA EM MARROCOS

Os arabes

não acreditam

que Abd-el-Krim

tenha sido feito prisioneiro

O Rif, como sabem, não está ainda completamente submetido. Algumas tribus, prosseguem a luta, refugiando-se nas altas montanhas inexpugnaveis, de onde as tropas espanholas e francesas não conseguem desalojar os rebeldes.

O que faz com que certas harkas insubmissas continuem a sua atitude de rebeldia é o facto de se recusarem sistematicamente a acreditar que Abd-el-Krim tenha sido feito prisioneiro

O homem que está guardado á vista no Palacio de Dar Soliman, dizem eles, não passa de um figurante pago pelos governos francez e espanhol, para fazerem acreditar que o chefe mouro se submeteu.

Recentemente, Abd-el-Krim escreveu a Si Raho e a Si Mohamed, que continuam a guerra contra os franceses no macisso de Taza, pedindo-lhes que se submetessem á França vitoriosa. Os dois chefes rebeldes reponderam aos emissarios que a carta era apocrifa e que o «rogui» não se tinha ainda submetido. Estavam plenamente convencidos de que Abd-el-Krim, á frente das suas tropas, lhes continuaria a enviar armas e munições. E o mais extraordinario é que tanto no macisso de Taza como no Médio Atlas e nas harkas dos Djebala e dos Ghomara, ao norte de Uezan, os rebeldes continuam a receber grandes quantidades de espingardas e de cartuchos.

Num país tão misterioso como o Rif, o «contrôle» é dificil. Os indigenas que transportam armas podem facilmente passar despercebidos, deslisando como sombras pelos caminhos pedrogosos que serpenteiam entre os rochedos. Se ouvem um ruido suspeito, escondem-se detrás das sebes dos cactus, abrigam-se debaixo das lanças dos aloés e dissimulam-se á entrada das grutas que perfuram as montanhas.

Ha oito dias, o serviço francês de informações tinha sido prevenido de que alguns homens transportavam armas para o macisso de Tichoukt, onde a dissidencia se mostra cada vez mais intransigente.

Uma harka fiel partiu imediatamente á procura dos rebeldes, encontrando os proximo de Bulemane, na estrada de Skurra. Verificou-se com espanto que não traziam armas, nem munições. Foram interrogados e nem uma palavra lhes arrancaram sobre o objecto da denuncia. Toda a gente diria que eram arabes pacificos, que se transportavam para uma povoação visinha, onde iam tratar dos seus negocios. E, nestas condições, foram mandados em liberdade.

No dia seguinte, numa velha cisterna abandonada, descobriram se cinco caixas, contendo vinte armas, dois mil cartuchos e granadas de fabrico holandês.

Ora estes arabes, que têm uma vida singularmente rude e independente, não querem de modo algum acreditar que Abd el Krim, o «emir», se tenha submetido. O chefe mouro cortou, recentemente, a barba e eles afirmam que esse homem barbeado não é Abd-el-Krim. Entretanto, o «rogui» continua prisioneiro, á espera de que lhe destinem uma ilha para acabar em paz os seus dias.

GARAGE MONUMENTAL (ao Rato)
(a maior do Paiz)
RECOLHA DE AUTOMOVEIS A 60$00 MENSAES
Gazolina a 2$20 o litro

MOVEIS PREÇOS RESUMIDOS
ESCRITORIOS 800$00
4-Mobilias-4—6.200$00
em estilo inglês
Quarto de cama com psiché, casa de jantar e sala de visitas forrada de veludo e escritorio, construção solida, com espelhos
3-Mobilias-3—3.750$00
Quarto de cama para casal, casa de jantar e sala de visitas forrada em veludo, tudo com espelhos biseautés 26 peças
1.300$00 Casa de jantar, 10 peças
1.800$00 Quarto de cama para casal
SALAS A 650$00
Grandes «stocks» e variedade em mobilias e moveis desirmanados
Agradece a quem tiver a amabilidade de visitar este novo estabelecimento, que mais barato vende
Armando Santos R. DAS GAVEAS, 29 A 33 AO CAMÕES

Dr. G. de Brito Chaves
Clinica geral—Rins—Vias urinarias
Cons. ás 16 h.—Classes pobres ás 11 horas
Rua Rosa Araujo, 8-A T.el. N. 4966

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

C. 155?
Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

EUROPA

Caillaux

declara

ser indispensavel

fazer economias

PARIS, 26.

No Conselho de Gabinete, o sr. Caillaux expôs as linhas gerais do problema financeiro e o sr. Briand insistiu na necessidade de fazer economias urgentes.

O Conselho de Ministros decidiu que a comissão de restrição recomece os seus trabalhos e aprovou o projecto de supressão dos Conselheiros da Perfeitura.—(H.)

GENEBRA, 26.

A sub-comissão naval da comissão militar nomeada pela comissão preparatoria do desarmamento aprovou, por 10 contra 6 votos e duas abstenções, a tese francesa, tomando como meio de comparação a tonelagem total duma frota, sem distinção de categorias, contra a tese americana contraria, que propunha a comparação das tonelagens por categorias de navios.—(A.).

BERLIM, 26.

A comissão juridica do Reichstag aprovou a emenda socialista á proposta governamental de regulamentação das indemnizações a conceder ás ex-familias reinantes, a qual suprime as dotações das listas civis e outros rendimentos semelhantes.—(L.).

ROMA, 26

O Grande Conselho Fascista reuniu-se sob a presidencia do sr. Mussolini, iniciando o debate sôbre o regulamento para a aplicação das leis sindicais, o qual deve ocupar varias sessões.—(L.)

BERLIM, 26

O «Reichstag» aprovou a convenção aeronautica franco-alemã.—(L.)

ROMA, 26

Grandes tempestades destruiram a maior parte dos vinhedos e das colheitas cerealiferas, no norte da Italia.—(L.)

Foram nomeados marecherais de Italia o Duque de Aosta e os generais Pecora, Giraldi, Giardino, Jadoglio, Caviglia e Norme.—(L.)

«REVISTA FEMININA»
Mensal-ilustrada
A' venda nas principais tabacarias e livrarias.

O melhor e mais antigo papel de fumar do mundo
13 GRANDES PREMIOS
Alcatrão Medicinal
RIZ AUTOMATICA

Importadores V.ª Contreras & F.º
R. 1.º DE DEZEMBRO, 7

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

"PARADIS"
A melhor marca de
PÓ D'ARROZ
A' venda
nas boas casas

ULTIMAS NOTICIAS

Os chapeus
para senhoras
DO
SALÃO AUREO
Batem o record em elegancia,
distinção e preços
246-RUA DO OURO-248
NORTE 3818

EM RESPOSTA

Uma CARTA

da poetisa Judith Teixeira

Da distinta poetisa D. Judith Teixeira, recebemos, com o pedido de publicação, as seguintes cartas:

«...*Sr. Pedro Bordalo* — Tendo dirigido á *Revolução Nacional* uma carta de legitima defeza, contra uma atitude hostil que aquele jornal tomou contra os meus trabalhos literarios, foi-me ali negada a publicação da referida carta, contra todas as praxes jornalisticas.

Muito me obsequiaria V. fazendo a sua inserção nas colunas do *Diario de Lisboa*, que nunca recusa hospitalidade e acolhimento aos escritores portugueses.

Agradecendo, desde já, esta nova gentileza, creia-me de V. etc., *Judith Teixeira*.

«*Excelentissimo Senhor Director de «A Revolução Nacional»*:—Eu tenho pela imprensa o maior culto e o maior carinho. Ela representa o porta-voz das correntes de opinião, indispensaveis ás grandes construções politicas, sociais e até artisticas. Por isso, não deixo nunca de lêr atentamente todas as apreciações sobre aquilo a que eu chamo o meu modesto esforço intelectual. E, se o meu criterio artistico se não altera ante a critica delicada e consciente dos jornalistas ilustres do meu país, acato no entanto o seu juizo artistico, que nem sempre poderá estar certo com o meu.

E' claro, que eu não falo de alguem que misturasse atitudes de arte com atitudes da vida. A esses, não poderia eu, por um principio de educação e na minha qualidade de mulher, responder—nem sequer me causariam outro enfado, além de uma infinita tristeza, sentimento que me envolve sempre, diante de certas agressões.

Permita-me porém, V. Ex.ª, que com o direito de liberdade de opinião que nunca neguei aos outros, eu discorde inteiramente—com o meu espirito de artista e de mulher maguado—da forma de referencia que no jornal de V. Ex.ª se fez ao meu ultimo livro «Núa».

Como V. Ex.ª verificará, não se trata de uma critica desapaixonada e severa que me cumpra acatar; trata-se sim, de misturar o meu nome e o meu trabalho com juizos politicos a que eu desejo ser absolutamente estranha.

Digam V. Ex.as que a minha obra é imprestavel, mas digam tambem V. Ex.as com serenidade e com autoridade que não serei eu que lhes conteste, os motivos em que filiam a crueldade da sua critica. Mas, pelo amôr de Deus, não me arrastem para o campo agreste e desvairado da politica, em que me sinto por completo ignorante e desloceda—e consequentemente onde tantas e insuperaveis dificuldades encontro para me defender, como prova o desatavio destas ligeiras linhas, cuja publicação lhe ouso solicitar, conforme e onde o permitem as praxes jornalisticas.

Com a maior consideração de V. Ex.ª Att.ª e Ven.ª *Judith Teixeira*.

Foi suspenso

o dr. Amancio de Alpoim

O *Diario do Governo* publica hoje um despacho, determinando que o sr. Mateus Aparicio, funcionario contractado da Caixa Geral de Deposito, e chefe dos serviços de operações cambiais, passe a exercer as funções do sr. Amancio de Alpoim, que foi afastado por motivo da sindicancia que lhe está sendo feita.

A nomeação é feita sem qualquer remuneração oficial e sem prejuizo do contracto.

IMPRENSA
«A Choldra»

Por motivo da existencia de censura á Imprensa, suspendeu a sua publicação o semanario «A Choldra».

LICEUS
Preparação para exames.
Instr. Prim. e Curso Comercial
Rapido, pratico, completo. (calc., escrit., corresp., etc.)
Cursos Superiores e Francês, Inglês
(Cursos diurnos e nocturnos tecricos e praticos, conversação, redacção e correspondencia)
Cursos especiais para senhoras
Professores (alguns ex-professores do liceu) diplomados com curso superior e inscritos
Cursos das 9 ás 12 e das 14 ás 23 horas.
R. DA PALMA, 219, 1.º, frente

OS ACONTECIMENTOS

Foram presos

o general Sá Cardoso
e o dr. Josè Eugenio Dias Ferreira

aos quais vai ser fixada residencia nos Açôres

O sr. general Sá Cardoso entrou hoje no ministerio da Guerra, ás 11,30, precisamente.

Já se sabia que o antigo chefe do governo teria sorte identica á dos seus camaradas Helder Ribeiro e Alvaro Pope. Pelo menos era isso que corria, com insistencia, nos centros onde muito acaloradamente se têm discutido os ultimos acontecimentos.

Vinha á paisana, de chapeu de palha, muito sorridente.

Preguntamos-lhe o motivo da sua visita ao ministerio da Guerra:

—Não sei. Mandaram-me chamar.

—Ordem de quem?

—Do gabinete.

—Mas v. ex.ª ainda ontem esteve em Belem...

—Fui lá com a comissão da «Revista de Artilharia». Não pudemos ser recebidos. A' noite, porém, recebia a indicação para me apresentar.

—Não calcula os motivos?

—Não posso calcular. Naturalmente vão dizer que eu conspiro. Garanto lhe sob palavra de honra que é falso, que é falsissimo. Eles bem o sabem.

—Então como justifica v. ex.ª...

—Estas coisas não se justificam. Aceitam-se. Entretanto deixe-me contar-lhe uma historia. Em 1919, era eu presidente do ministerio, e tive a informação de que o general Gomes da Costa andava conspirando. Mandei-o chamar ao meu gabinete. Tinhamos então, como até ha pouco, a maior intimidade. Preveni-o lealmente do que se passava. E acrescentei: «Basta-me que tu me dês a tua palavra de honra de que isso é falso.» Ele empregou a sua palavra e eu mandei-o embora. Como vê ha uma certa diversidade no tratamento.

* * *

Entrámos para a ante-camara do gabinete da Guerra. O chefe do governo aguardava já o seu camarada. Este entrou e perfilou-se na sua frente.

—V. ex.ª mandou-me chamar...

—O senhor vai para bordo da fragata «D Fernando».

—Muito bem.

Houve uma continencia. A scena durou segundos, apenas.

Ca fóra, o chefe de gabinete, sr. D. José de Serpa, esperava o general Sá Cardoso. Estava visivelmente nervoso. Pediu para lhe falar. Ia mesmo para esboçar um cumprimento. O general limitou-se a perfilar-se de novo, muito militarmente:

—Estou ás suas ordens.

E sumiram-se ambos, por uma porta.

O sr. D. José de Serpa pôs, então, o sr. Sá Cardoso ao corrente do que se passava.

Ele não se encontrava preso. A sua situação era a de exilado. Iria, até á fragata, aguardar os dias necessarios para que um paquete saisse para os Açores. Aí fixaria residencia. Podia levar a familia e teria o seu soldo assegurado.

O general Sá Cardoso comunicou-nos, depois, que recusava todas as facilidades oferecidas. Sobre os motivos da sua apresentação nada souberam dizer-lhe, a não ser que se tratava duma resolução do Conselho de Ministros.

* * *

O general Sá Cardoso foi acompanhado, a bordo da fragata, pelo almirante sr. Mariano da Silva, que, no dizer dum camarada deste, se encontrava encarregado, oficialmente, «de fazer as honras da casa».

A's sete horas da manhã, seis guardas da policia de segurança publica compareceram em casa do professor e publicista sr. dr. José Eugenio Dias Ferreira, um dos civis que mais directamente colaboraram na preparação do movimento de 28 de maio, prendendo-o.

Conduzido para o Governo Civil, ali se conservou até cêrca do meio dia, hora a que foi, acompanhado por um tenente aviador, enviado para bordo da fragata.

Trocamos com ele ligeiras palavras:

—Porque foi preso?

—Não sei.

—Deseja fazer algumas declarações para a imprensa?

—Não, senhor. A gente ou diz tudo ou não diz nada. Ora eu não posso dizer tudo. E as meias palavras não me servem...

E num desalento:

—Isto a mim arraza-me. A atmosfera iodada, o ar do mar prejudicam extraordinariamente a minha saude.

—Sabe que vai ser exilado? arriscámos.

—Não sei. Não sei nada. Não troquei uma palavra sequer com as pessoas que ordenaram a minha detenção. Mas os policias, os policias foram gentilissimos. E' a unica nota interessante de tudo isto.

O oficial que o acompanhava veiu prevenil-o de que se aproximava a hora da partida. E o dr. Dias Ferreira seguiu para o rebocador que o esperava. Nesse mesmo rebocador seguiu para bordo do paquete «D. Fernando», em visita ao seu marido, a esposa do tenente coronel sr. Helder Ribeiro que, convalescente de uma doença gravissima, era amparada pelo coronel de Estado Maior sr. Fernando Freiria.

* * *

Ha ordem de prisão para os srs. drs. Alvaro de Castro e José Domingues dos Santos, que se encontram fóra de Lisboa.

* * *

A policia efectuou hoje algumas buscas domiciliarias, que não deram resultado.

* * *

Não tem o menor fundamento o boato que hoje correu de haver ordem de prisão contra o chefe civil da revolução de 2 de Fevereiro, sr. Martins Junior.

Tambem não é verdade, segundo nos informam na policia, que haja ordem de prisão contra os srs. Cunha Leal, Herculano Galhardo, Vitorino Guimarães e dr. Gonçalo Casimiro.

* * *

O sr. general Gomes da Costa esteve esta manhã no ministerio da Guerra, onde presidiu ao conselho de ministros.

Prisão
de Alvaro de Castro e José Domingues dos Santos?

A' hora de fecharmos o jornal chega-nos a noticia de terem sido presos, em Coimbra, o sr. dr. Alvaro de Castro, e no Porto, o sr. dr. José Domingues dos Santos.

RUGRA é a melhor tesoura

DE MADRID

Não TINHA importancia

o 'complot' espanhol

MADRID, 26. — O complot que se descobriu em Madrid não tem a importancia que se lhe atribuia, não sendo um movimento liberal, mas sim comunista.

No complot figuram individualmente alguns militares que não pertencem ao quadro das tropas activas.

As pessoas implicadas no complot fôram presas e julgadas pelos tribunais competentes. Porém, o Governo exerce as suas faculdades no terreno governamental.

A tentativa póde considerar-se como fracassada. — H.)

São 200
os individuos presos

Um comunicado oficial, ácerca da conspiração descoberta contra a segurança do actual regime, declara inuteis quaisquer providencias especiais, tendo o governo completa confiança no povo e no Exercito.

O numero de prisões efectuadas eleva-se a duzentas. — (L.)

Os Reis
partiram para Londres

Os Soberanos partiram com destino a Paris, donde seguirão para Londres.

Durante a sua estadia em Londres, o Rei recebera o titulo de doutor «Honoris Causa» da Universidade de Oxford. — (H.)

Submeteu-se
mais um chefe rebelde

Começou o ataque contra o massiço Tich-Kaut.

O grande chefe rebelde Said ou Mohand apresentou-se nos postos avançados, declarando que vinha submeter-se assim como os seus guerreiros. — (H.)

Loteria de hoje

6792 ..	400.000$00	3393...	3.000$00
5644...	60.000$00	3946...	3.000$00
8003...	20.000$00	4104...	3.000$00
1203 ..	3.000$00	7420...	3.000$00

O melhor café é o d' «A Brazileira» — LISBOA

RUGRA é a melhor navalha de barba

CONTESSA NETTEL aparelhos fotograficos.

GEVAERT chapas, papeis reveladores e peliculas.

São as marcas a preferir para obter boas fotografias.

A' venda nos bons estabelecimentos da especialidade.

Garcez Limitada
Chiado—Lisboa

Aparelhos CONTESSA NETTEL
Chapas e peliculas GEVALRT
eis as marcas de garantia.

Garcez Limitada Chiado LISBOA

RUGRA-GOLD é a melhor lamina para barba

MAIS BARATO QUE UM GALEGO
transporte de malas ou outros volumes pelas camionetes «AUTO-TRANSPORTE» — Requisições do serviço, telefone Norte 888